



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE EDUCACIONAL SANTANA DO IPANEMA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANA LÚCIA DA SILVA LOURENÇO

**PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA
NA VIDA DOS PEQUENOS FEIRANTES NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR/AL**

Santana do Ipanema-AL
2023

ANA LÚCIA DA SILVA LOURENÇO

**PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA
NA VIDA DOS PEQUENOS FEIRANTES NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR/AL**

Monografia apresentada para o colegiado do curso de Ciências Econômicas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus do Sertão – Unidade Educacional Santana do Ipanema.

Orientador: Professor Me. Alcides José de Omena Neto

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira – CRB-4 – 1485

L892p Lourenço, Ana Lúcia da Silva.
Principais impactos socioeconômicos causados pela pandemia na vida dos pequenos feirantes no município de Pão de Açúcar / AL / Ana Lúcia da Silva Lourenço. - 2023.
43 f. : il. color.

Orientador: Cristiano da Silva Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Campus do Sertão. Santana do Ipanema, 2023.

Bibliografia: f. 40-42.
Apêndice: f. 43.

1. Feira Livre - Pão de Açúcar. 2. Impactos Socioeconômicos. 3. Pandemia. I. Título.

CDU: 339.177

Dedico este trabalho as pessoas que me ajudaram nessa caminhada, professores, familiares, amigos e todos a quem essa pesquisa possa de alguma forma vir a ser útil

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, pela capacidade que me deu de chegar à conclusão desse trabalho; sem Ele nada seria possível.

Agradeço aos meus familiares, em especial minhas tias Diche e Lourdes; elas nunca deixaram de acreditar em mim, no meu potencial e se esforçaram para que tudo isso fosse real, ao meu esposo e meus filhos, a quem tanto amo.

Aos meus professores, em especial meu orientador professor Alcides; a quem sempre tive como um amigo, ao coordenador do curso professor Hermani, que sempre que precisei esteve a disposição. Não posso esquecer o professor Baboza, dono de um coração enorme, também aos professores: Francisco, Luciano, Cristiano, e tantos outros que compartilharam um pouco do seu conhecimento.

Aos meus verdadeiros amigos, que estiveram comigo nessa jornada, que sempre acreditaram em mim e nunca me deixaram desistir.

Agradeço a UFAL por me permitir chegar à graduação, por ter sido minha segunda casa durante esses anos em que estive em formação e todos que a fazem.

Quero agradecer a Bennet, que sempre foi solícito e muito paciente.

Não podendo esquecer aquelas pessoas que foram além de colaboradores, foram bons amigos como: Elizete a quem todos chamam carinhosamente de “Zete”, foram muitas risadas; a “seu Bau” (in memoriam), vocês fizeram dessa caminhada algo mais leve.

Agradeço também aos feirantes que contribuíram para o enriquecimento teórico deste trabalho, que tiveram paciência e tiraram um pouco do seu tempo para responder o questionário.

Durante esses anos, foram muitos perrengues, noites em claro, até mesmo reprovações, quase pensei em desistir, mas graças a cada uma dessas pessoas segui em frente, vocês fazem parte disso.

A conclusão desse trabalho se resume em gratidão, a todos meu muito obrigada.

RESUMO

A pandemia causada pelo novo corona vírus, o SARS-CoV-2 motivou uma grande crise socioeconômica, não apenas em países em desenvolvimento como o Brasil, mas em grandes potências, como por exemplo, os Estados Unidos da América (EUA), China, Rússia, Japão e outros. Os impactos foram completamente perceptíveis, principalmente para os microempreendedores como os que se vê nas Feiras Livre dos municípios do interior alagoano, como Pão de Açúcar localizado no sertão de Alagoas. A Feira livre no Estado está impregnado na cultura, são muitos os que comercializam pelo fato de ter crescido observando seus bisavós, avós e pais nessa atividade. Muitas as famílias são sustentadas pelos trabalhos de comercialização nas Feiras livre. No entanto, com a pandemia o quadro de vendas e compras mudou drasticamente e, para a contenção ou minimizar o alastramento da proliferação do vírus, medidas foram tomadas e, dentre estas o distanciamento social. Essa e outras medidas culminaram em fechamentos de inúmeros estabelecimentos e, conseqüentemente a economia se viu paralisada e, muitos feirantes sentiram fortes impactos nesses meses de distanciamentos. Como objetivo, esse trabalho visa conhecer os principais impactos socioeconômicos ocasionados pela pandemia da Covid-19 na vida dos pequenos feirantes da cidade de Pão de Açúcar, assim como, abordar aspectos referentes a Feira Livre do município de Pão de Açúcar e, as medidas tomadas para minimizar os impactos da pandemia no Brasil. A questão problema que motivou o desenvolvimento do estudo foi: Quais os impactos causados pela pandemia da Covid-19 entre os feirantes do município de Pão de Açúcar? Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico, assim como a aplicação de uma entrevista semiestruturada, realizada com 20 feirantes no município de Pão de Açúcar.

Palavras-chave: feira livre; impactos socioeconômicos; pandemia; Pão de Açúcar.

ABSTRACT

The pandemic caused by the new corona virus, SARS-CoV-2 caused a major socioeconomic crisis, not only in developing countries such as Brazil, but in great powers, such as the United States of America (USA), China, Russia, Japan and others. The impacts were completely perceptible, especially for micro-entrepreneurs such as those seen at the Free Markets in the municipalities of the interior of Alagoas, such as Pão de Açúcar located in the hinterland of Alagoas. The open market in the state is steeped in culture, there are many who sell it because they grew up watching their great-grandparents, grandparents and parents in this activity. Many families are supported by the marketing work at the free fairs. However, with the pandemic, the sales and purchases scenario changed drastically and, to contain or minimize the spread of the virus proliferation, measures were taken and, among these, social distance. This and other measures culminated in the closure of numerous establishments and, consequently, the economy was paralyzed and many marketers felt strong impacts in these months of distancing. As an objective, this work aims to know the main socioeconomic impacts caused by the Covid-19 pandemic on the lives of small marketers in the city of Pão de Açúcar, as well as to address aspects related to the Free Market in the municipality of Pão de Açúcar and the measures taken. to minimize the impacts of the pandemic in Brazil. The problem question that motivated the development of the study was: What are the impacts caused by the Covid-19 pandemic among the marketers in the municipality of Pão de Açúcar? In order to achieve the proposed objectives, qualitative and quantitative bibliographic research was used as a methodological resource, based on a detailed analysis of materials already published in the literature and scientific articles published in the electronic environment, as well as the application of a semi-structured interview, carried out with 20 fairgrounds in the municipality of Pão de Açúcar.

Keywords: free fair; socioeconomic impacts; pandemic; Sugar Loaf.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Pão de Açúcar.....	19
Figura 2 – A feira em Pão de Açúcar/AL em tempos de pandemia.....	26
Figura 3 – A Vigilância Sanitária de Pão de Açúcar na Feira Livre.....	27

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Faixa etária dos Feirantes.....	32
Gráfico 2 – Tipos de mercadorias comercializadas.....	32
Gráfico 3 – Redução na procura de produtos.....	33
Gráfico 4 – Elevação nos preços das mercadorias com a pandemia.....	34
Gráfico 5 – Impactos da pandemia na vida dos feirantes.....	35
Gráfico 6 – O feirante possui outra renda?.....	36

SIGLAS E ABREVIATURAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
FAMPE	Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
OMS	Organização Mundial da saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIMPI	Sindicato da Micro e Pequena Indústria do estado de São Paulo
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Contexto histórico da pandemia pela Covid-19.....	15
2.2 Os impactos que a pandemia trouxe a economia brasileira.....	17
3. A CULTURA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR.....	20
3.1 Caracterização do município de Pão de Açúcar.....	20
3.2 A Feira livre no município de Pão de Açúcar.....	22
3.3 Os principais impactos socioeconômicos causados pela pandemia entre os pequenos feirantes em Pão de Açúcar Alagoas.....	25
4. MEDIDAS EMERGENCIAIS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS NA ECONOMIA.....	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
6. METODOLOGIA.....	39
6.1 Tipo de pesquisa.....	39
6.2 Instrumentos para coleta de dados.....	39
6.3 Critérios de inclusão exclusão.....	39
7. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	44

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar um breve panorama dos principais impactos sofridos pelos pequenos feirantes ou comerciantes da Feira livre no município de Pão de Açúcar localizado no sertão do estado de Alagoas. As Feiras Livres no Estado alagoano se fazem presentes em quase todos os municípios. Esse tipo de atividade, de acordo com Godoy e Anjos (2007) constitui uma das principais rendas para muitos pequenos produtores, principalmente aqueles que fazem parte da Agricultura Familiar.

Vale ressaltar ainda que, as feiras livres se destacam na produção econômica e no desenvolvimento social. Porém, com o problema da Pandemia pelo SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, os feirantes sofreram fortes impactos, pois, as medidas preventivas, como o lockdown e o distanciamento social, mantiveram os consumidores distantes das feiras e, como consequência, a comercialização dessa atividade foi comprometida.

Nesse sentido, pode-se dizer, que a pandemia que se instalou no mundo no ano de 2020 afetou, de forma distinta toda a sociedade, não apenas aquelas de países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil e outros, mas também, as grandes potências mundial, como Estados Unidos, Rússia, China etc.

A pandemia pela Covid-19 atingiu a todos os setores, como educação, saúde, indústrias, comércio, agronegócio etc. Todas as medidas tomadas foram necessárias, logo, pode-se dizer que, o Brasil, como um dos países em crescimento, embora tenha sofrido fortes impactos tem buscado se reestruturar.

A partir dessas premissas, afirma-se que, o foco principal desse estudo é conhecer os principais impactos causados na vida dos feirantes no município de Pão de Açúcar no sertão de Alagoas.

Assim, buscou-se responder, a partir de pesquisas o seguinte problema: Quais os principais impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na vida dos feirantes do município de Pão de Açúcar?

Logo, pode-se dizer que, o objetivo geral que norteou esse estudo foi o seguinte: conhecer os impactos da pandemia na vida dos feirantes do município de Pão de Açúcar. Já os objetivos específicos são: apontar as medidas emergenciais que o governo federal desenvolveu para minimizar os impactos econômicos na vida do brasileiro e apresentar de forma geral a cultura da feira livre de Pão de Açúcar.

Para o alcance dos objetivos aqui propostos foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e quantitativa. Como fontes de embasamento teórico, foram buscados artigos e monografias em sites eletrônicos, como por exemplo, o Scielo e o Google Acadêmico. Foi aplicada também uma entrevista com vinte (20) feirantes do município de Pão de Açúcar para melhor conhecer os impactos sofridos por estes.

Para uma melhor leitura do trabalho, o mesmo está dividido em tópicos, sendo que, cada um aborda um tema. O tópico um trata do contexto histórico da pandemia e os impactos que esta trouxe a economia brasileira. No tópico dois apresenta a cultura da feira livre do município de Pão de Açúcar, a história do município, características da feira desse local e, os impactos sofridos pelos feirantes no contexto pandêmico que se vive. No tópico três traz uma breve explanação a respeito das medidas emergenciais que foram tomadas com o intuito de minimizar os impactos na economia brasileira. Em seguida, são apresentados os resultados da entrevista realizada com os vinte feirantes do município de Pão de Açúcar.

Enfim, a realização desse trabalho se torna relevante pelo fato de trazer um tema extremamente atual e necessário para o conhecimento de todos os profissionais envolvidos na economia, uma vez que, há necessidade de medidas, ações ou estratégias que sejam capazes de minimizar os impactos que a pandemia trouxe e, possivelmente trará ao longo dos anos no tocante a questões socioeconômicas dos municípios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto histórico da Pandemia pelo Covid-19

O ano de 2020 parecia um ano comum, igual a tantos outros, onde as pessoas estavam cheias de expectativas, sonhos, projetos. No entanto, algo aconteceu que, de forma radical desestruturou toda a humanidade. Assim, a Pandemia pelo vírus SARS-CoV-2 causador da Covid-19 trouxe, juntamente com o ano de 2020 grandes impactos na vida da humanidade em diversos setores, como saúde, educação e principalmente econômica, pois, na tentativa de minimizar o contágio, medidas drásticas foram tomadas, como por exemplo, o Lockdown e o distanciamento social.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 tem sido um grande desafio a nível global, pois, não só os países em desenvolvimento tem sofrido graves consequências, mas também os denominados grandes potências, como países na Europa e América do Norte.

A OMS (2011) diz ainda que o novo coronavírus causador da Covid-19 é altamente contagioso podendo se apresentar nas mais variadas formas, ou seja, a pessoa infectada pode não sentir nenhum sintomas (assintomática), sentir leves sintomas ou a forma mais agressiva da doença podendo levar o paciente a óbito.

Segundo Távora (2020), o vírus surgiu e passou a circular na Província de Hubei na cidade de Wuhan na China desde o final do ano de 2019. Porém, a sua proliferação aconteceu de modo veloz, assim, o novo coronavírus se espalhou por todos os continentes em pouco tempo. De acordo com dados do Ministério da Saúde – MS (2020), a doença chegou no Brasil em fevereiro de 2020 e, no dia 26 desse mesmo mês e ano foi diagnosticado o primeiro caso de contaminação pelo COVID-19 no estado de São Paulo.

Mediante a rapidez da proliferação do novo coronavírus, a OMS (2020) alertou à Saúde Pública a nível mundial para que fossem cautelosos, pois, havia a existência de um vírus circulando com grande poder de caos. Apesar do vírus já se fazer presente em muitos países, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de Pandemia só no dia 11 de março de 2020 por meio de um pronunciamento do então Presidente da Organização, o Sr. Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Para Távora (2020), a doença do Covid-19 não trouxe apenas distanciamento social, fechamento de instituições escolares, igrejas, clubes, indústrias ou comércio, mas, principalmente um caos à saúde pública e privada e muita insegurança e instabilidade econômica.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), os números da pandemia pelo covid-19 foram alarmantes em todo o mundo e, como consequência medidas precisaram ser tomadas na intenção de conter o avanço do vírus. A saúde, tanto no setor público como no privado chegou ao limite, por meio das mídias pudemos ver hospitais trabalhando com precariedade devido à falta de insumos e de mão-de-obra. O Sistema Único de Saúde – SUS viveu um verdadeiro desafio para conseguir atender a toda essa demanda.

A OMS fez diversos alertas à população mundial no intuito de conscientizar quanto às medidas apresentadas pelos governos, pois, o relaxamento das mesmas poderia ocasionar agravos ainda maiores à população. É importante ressaltar que as determinações para conter o vírus foram para ser cumpridas por todos, tendo em vista que, estas por sua vez são tinham como objetivo salvar vidas. Dentre as precauções, podem-se citar a questão da limpeza das mãos com água e sabão sempre que necessário, principalmente em lugares públicos. Na impossibilidade dessa higienização, aplicar de álcool em gel 70% (OMS, 2011).

A OMS (2020) alerta ainda às pessoas no tocante ao cuidado que se deve ter aos olhos, nariz e boca, uma vez que, estes podem ser a ‘porta’ de entrada do vírus para o organismo humano. É importante também proteger sempre a boca ao tossir ou espirrar com o cotovelo ou algum lenço que deve ser descartado em seguida na lixeira.

Outra medida relevante para a contenção do coronavírus, segundo a OMS (2020), é manter o distanciamento de no mínimo um metro e meio (1,5m). Essa medida evita que o vírus atinja os olhos, nariz ou boca do indivíduo quando estiver conversando com alguém. Por isso as aglomerações foram proibidas, pois, quanto mais próximas os indivíduos se mantiverem, mais o vírus terá condições de proliferar. Em casos que a pessoa precisa sair para trabalhar e depende de transportes com uma quantidade maior de gente, é de suma importância a utilização de máscaras ou até mesmo se a pessoa estiver com sintomas gripais é preciso o uso desse acessório.

2.2 Os impactos que a Pandemia trouxe a economia brasileira

De acordo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD apresentada por Krein e Borsari (2020) mostrou que 2019 terminou com um saldo de aproximadamente 16,2 milhões de desempregados; 6,7 milhões de pessoas que declararam ser subocupados e aqueles que tinham um trabalho informal era de 38,4% milhões de pessoas.

Assim, partindo desse conhecimento pode-se dizer que o problema da pandemia no Brasil apenas maximizou a instabilidade e insatisfação econômica que já se encontrava no país. A nação brasileira viveu um tempo complexo no que diz respeito a economia, pois, há no território um elevado número de desemprego. É importante ressaltar que esse caos não é fruto da pandemia, mas de governos mau estruturado que não consegue manter o foco naquilo que é de fato relevante para o desenvolvimento e crescimento da nação.

Segundo a OMS (2020), a pandemia desestabilizou toda a humanidade, não apenas no que diz respeito ao social e emocional pelo fato de ter que cumprir medidas como o distanciamento social e o Lockdown, mas, principalmente no setor econômico. A economia em todos os países sofreram degradações.

No Brasil, as restrições ocasionaram um desgaste importante no setor econômico, pois, com o fechamento de empresas, principalmente as chamadas médias e pequenas, como os Microempreendedores Individual – MEI, muitos perderam suas fontes de renda e, conseqüentemente a economia brasileira decaiu (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2021), os microempreendedores sofreram muito com a crise no setor econômico, pois, aproximadamente 60% dos empresários individuais não conseguiram crédito nos bancos para dá continuidade ao seu negócio. Essa dificuldade de crédito se deu pelo fato dos proprietários não obterem as devidas condições ou possibilidades de garantias para o pagamento da dívida com o banco caso houvesse recebido crédito.

Assim, com a falta de credibilidade, empresas de médio ou pequeno porte sofreram conseqüências e muitas tiveram como única opção o fechamento e, com conseqüentemente, pessoas perderam seus empregos.

O Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo – SIMPI (2020) indicou que a negação de crédito pelos bancos interfere sobremaneira na pequena empresa, pois, a mesma não consegue sobreviver se não mantiver um fluxo de caixa satisfatório.

O Sindicato supracitado afirma ainda que, em tempos de austeridade, ou seja, restrições nas vendas ou dificuldades na produção, a empresa tende a apresentar complicações no momento de pagar fornecedores ou os funcionários, assim como dificuldades para as despesas internas. O crédito que os bancos oferecem é justamente para minimizar essas dificuldades até a empresa conseguir recursos suficientes para prosseguir. Porém, com a negação dos bancos fica complicado uma pequena empresa se manter em tempos de pandemia sem o auxílio do crédito. Assim, a única saída é fechar as portas (SINDICATO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIMPI, 2020).

Essa decisão foi a de muitos empreendedores que se viram em apuros em meio a pandemia pelo Covid-19. Por falta de crédito sentiram-se obrigados a fechar seus negócios, com isso, o caos na economia brasileira só tem aumentado.

A pandemia foi solucionada, mas para isso, houve a necessidade de estratégias de contenção, como por exemplo, o isolamento social, que por um lado resolveu a questão da proliferação do vírus, mas por outro trouxe consequências negativas às empresas, principalmente as de pequeno e médio porte.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020) diversos ramos econômicos tiveram quedas, como a indústria que em março de 2020 a queda fora de 9,1%. Já o comércio apresentou uma queda de 2,5% e, o setor de serviços foi de 6,9%.

É importante ressaltar que as quedas apresentadas acima poderiam ter sido bem maiores se não houvesse a capacidade de reinventar. Apesar da gravidade do problema, se transformou em um tempo que muitos empreendedores aumentaram sua capacidade de se reinventar, ou seja, buscou-se novas alternativas para se manter no mercado de forma ativa. Essa iniciativa possibilitou a muitos comerciantes a reconhecerem a necessidade de inovar, não só nos seus produtos ou serviços, mas também nas vendas.

Sendo assim, pode-se dizer que o caos econômico têm sido minimizado apesar dos números serem alarmantes no tocante ao desemprego e fechamento de indústrias e empresas de diversos ramos, como alimentícios, serviços, etc.

De acordo com Krein e Borsari (2020), toda essa questão afetou negativamente no mercado de trabalho e, como consequência o elevado número de desemprego no Brasil. Pessoas perderam seus empregos formais a cada dia aumentando assim os chamados empregos informais, aqueles que nem sempre oferecem uma segurança financeira às pessoas caso aconteça algum problema no percurso.

Outro impacto que a pandemia causou e tem causado no território brasileiro é a questão da desigualdade. De acordo com Neri (1999), esse é um problema que sempre existiu no Brasil, porém, com a pandemia se tornou de fato alarmante.

3. A CULTURA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR/AL

Neste capítulo será abordada questões características do município de Pão de Açúcar que fica no sertão alagoano. Serão apresentadas assim, informações a respeito da Feira Livre e, como a população tem crescido nessa cultura que é tão peculiar aos municípios interiores e, principalmente os impactos que os feirantes viveram e tem vivido no contexto pandêmico que se vive desde o ano de 2020.

As feiras livres são lugares propícios para a circulação de mercadorias, logo, pode-se dizer que essa atividade, no início da pandemia pela Covid-19 sofreu fortes impactos decorrentes das medidas preventivas como por exemplo, o distanciamento social.

3.1 Caracterização do município de Pão de Açúcar

O município de Pão de Açúcar está localizado na região centro-oeste do Estado de Alagoas, limitando-se ao norte com os municípios de São José da Tapera e Monteirópolis, a leste com Palestina e Belo Monte, a sul com o rio São Francisco/SE e a oeste com Piranhas. A área municipal ocupa 692,99 km (2,47% de AL), inserida na mesorregião do Sertão Alagoano e na microrregião de Santana do Ipanema. O acesso a partir de Maceió é feito através das rodovias pavimentadas BR-316, BR-101, AL- 220 e AL-130, com percurso em torno de 239 km, como aponta a Figura 1.

Figura 1 – Localização no Mapa do município de Pão de Açúcar Alagoas



Fonte: Google mapa

A População, de acordo com o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) é de 23.809 hab. O clima é do tipo Tropical Semiárido com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiper xerófila com trechos de Floresta Caducifól. O município de Pão de Açúcar está inserido na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, que banha a sede do município.

No tocante a economia, as principais atividades econômicas do município são: Comércio, serviços, agropecuária e atividades de extrativismo vegetal e silvicultura. Atualmente conta com 98 empresas com CNPJ, atuantes (1998), ocupando 736 pessoas (3,02% da população). Na área de pecuária, conta com rebanhos de: bovinos; suínos; equinos; asininos; muares; caprinos; ovinos e aves. Tem uma estruturada produção leiteira e de derivados de granja. Na área agrícola produz: Feijão, Mandioca e Milho. Com o extrativismo vegetal produz castanha de caju, carvão vegetal e lenha. (IBGE 2000)

No quesito educação, o município dispõe de 18 escolas de ensino pré-escolar, com 820 alunos matriculados, 53 escolas de ensino fundamental, com 6.225 alunos matriculados e 04 escolas de ensino médio, com 765 alunos matriculados. Recentemente foi fundada uma Faculdade com oferta de vários Cursos nas áreas de Saúde, Social e de Ensino.

O município tem uma estrutura ideal sertaneja para o turismo, principalmente os bancos de areia que se formam no leito do rio São Francisco, conhecidos como “prainha”. Tem também um monumento semelhante ao monumento erguido no morro do Corcovado na cidade de Rio de Janeiro/RJ, o Cristo de Pão de Açúcar.

O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Pão de Açúcar, no período entre 1991-2000 cresceu 18,6%, passando de 0,518 em 1991 para 0,614 em 2000, segundo Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD. A componente Educação foi quem mais contribuiu para este crescimento no município com 29,6%, seguida da Longevidade com 19,5% e pela Renda com 0,5%. Em relação aos outros municípios do Estado de Alagoas, Pão de Açúcar ocupa a 21ª posição, no Ranking Estadual, estacionado nos últimos 10 anos.

O Produto Interno Bruto (PIB) constitui-se num dos principais indicadores da economia das três esferas de governo, pois, demonstra o valor de toda a riqueza interna produzida em um período, possibilitando traçar um perfil econômico dos

setores produtivos e um maior conhecimento da realidade econômica do município. Além disso, o PIB caracteriza-se por ser uma fonte de informação importante para sociedade e um indicador relevante no planejamento de políticas públicas e na alocação de recursos públicos municipais.

O PIB municipal alagoano é mensurado sob a ótica da produção, representando assim o somatório dos valores adicionados dos diversos setores da economia, (agropecuária, indústria, serviços e administração pública).

3.2 A Feira Livre no município em Pão de Açúcar

A Feira Livre, de acordo com Dolzani (2008), forma um mercado de varejo, ou seja, aquele que vende as suas mercadorias em retalho, em quantias que são proporcionais à demanda dos consumidores. Esse tipo de feira é de praxis acontecer uma vez por semana, sendo organizada como serviço de utilidade pública, voltando assim para a distribuição de produtos alimentícios e outros denominados básicos, como por exemplo, materiais de limpeza, vestuários, calçados e outros.

Na percepção de Morel et al., (2015), uma das características que é bem peculiar às feiras livre e que a mantém viva é a questão das palavras, pois, estas se fazem mais 'poderosas' do que o próprio código de barras, uma vez que, as pessoas compram mais pela propaganda, pechincha que os feirantes fazem para movimentar as vendas. O grito que se ouve no meio da feira é o 'cartão de visita' para esse tipo de comércio livre, ou seja, é uma característica inerente a esse movimento.

Além dessa característica que o autor acima cita que é peculiar aos feirantes o à feira livre, pode-se apresentar outras, como por exemplo, a oferta de mercadorias personalizadas, ou seja, produtos confeccionados de modo artesanal e, em pequenas quantidades. Existe também a questão das amizades e da confiança depositada entre feirante e consumidor. Dessa forma, os vendedores (feirantes) expõem seus produtos de forma bem apresentada, ou seja, sempre limpos, organizados e perfeitos. Essa apresentação atrai o comprador que, ao ver as mercadorias reconhece o quanto estas estão boas para o consumo ou uso.

A feira livre do município de Pão de Açúcar é bastante frequentada, não só pelos moradores local, mas por outros consumidores de cidades circunvizinhas, como por exemplo, Olho d'Água das Flores, São José da Tapera, Impueiras, Meirus, Niterói/SE e outros. A feira praticada no município é bem diversificada, isso significa

que, as mercadorias ofertadas para vendas são muitos e de todos os ramos, como: alimentícios, hortifrúti, vestuários, calçados, carnes, cereais, brinquedos, produtos eletrônicos etc.

A Feira livre da cidade de Pão de Açúcar conta também a presença da agricultura familiar que é uma atividade econômica desenvolvida no meio rural que utilizam a mão de obra da própria família. Esse é um tipo de atividade que proporciona às famílias que a cultiva, a maior parte da sua renda, uma vez que, os mesmos são os produtores, sendo assim, dispensa funcionários, logo, não há despesas adicionais, como por exemplo, com pagamento de trabalhadores e outros.

Para Souza e Bergamasco (2014) considera-se a agricultura família como social e produtiva. Esse tipo de atividade tem sido bastante difundida e, principalmente estimulada. Assim, os teóricos citados dizem que, no ano de 1990, políticas públicas foram criadas ou desenvolvidas com a finalidade de estimular a produção de alimentos e, também, fixar o indivíduo no meio rural e melhorar a qualidade de vida desse trabalhador, uma vez que, a produção de alimentos orgânicos e/ou natural proporciona melhorias na relação que o homem deve ter com a terra. Logo, afirma-se que, a agricultura familiar é uma oportunidade relevante na criação de possibilidades de lucros e, acima de tudo, melhorias no estilo de vida e produção de alimentos mais puros, saudáveis e longe de agrotóxicos.

Nesse sentido, Azevedo e Faulin (2005) dizem que, a feira livre pode ser vista como uma possibilidade ímpar de uma boa inter-relação entre o feirante e o cliente final, uma vez que, este (feirante) pode perceber as verdadeiras necessidades ou os anseios dos compradores e assim, oferecer o melhor com o intuito de ajudar. Salienta-se então que, a feira livre pode ser compreendida como um acesso a bens de primeira necessidade, empregabilidade para as pessoas do campo e distribuição dos bens econômicos.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2015), uma das muitas políticas públicas apresentadas em prol dos agricultores, foi a criação, no ano de 1996 do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF). Como objetivo, esse Programa busca construir um padrão de desenvolvimento sustentável aos agricultores e suas famílias, com o intuito de aumentar e diversificar a produção e, a finalidade desse aumento é justamente ampliar as vagas de emprego e, principalmente maximizar a renda da família culminando assim em um estilo de vida melhor para todos.

Uma informação relevante ainda de acordo com o MDA (2015) é que, o PRONAF incentiva o uso das tecnologias tanto no setor agrícola quanto no pecuário, pois, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) proporcionam uma fonte de recursos financeiros que é capaz de contribuir para melhorias dos aspectos socioeconômicos das famílias, a partir do fornecimento da linha de crédito aos agricultores familiares de acordo a sua demanda e o que se pretende realizar.

De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), a agricultura familiar constitui a base econômica de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes e absorve 40% da população ativado país, na qual corresponde a 35% do Produto Interno Bruto (PIB). O Censo aponta ainda que, a agricultura familiar produz 38% do café, 34% do arroz, 70% do feijão, 59% carne suína, 58% leite, 46% milho, 87% mandioca, 30% bovinos, 50% aves e 21% de trigo. Entretanto, a agricultura familiar demonstra uma grande relevância na economia.

A feira livre, no entendimento de Ribeiro et al., (2005) é um meio que proporciona o comércio de mercadorias rurais, assim como a comercialização de diferentes produtos que garante e abastece regularmente a população oferecendo assim, a partir dos seus produtos qualidade de vida, aumento de rendas e, acima de tudo bem estar, uma vez que, os alimentos ali comercializados são de ótima qualidade e procedência.

Para Coelho e Pinheiro (2009), a feira livre nos municípios dos interiores sempre se apresentaram fortes, no entanto, com a população urbana em crescimento, essa robustez, força tem se perdido, pois, a concorrência na variedade, qualidade e, principalmente preços aumentaram excessivamente e, muitos dos pequenos produtores e feirantes perderam clientes, uma vez que, a comodidade, segurança de realizar compras em um estabelecimento fechado, como shoppings, supermercados e mercearias se tornam cada dia o preferido dos consumidores.

Nesse sentido, percebe-se que, a feira livre realizada nos pequenos municípios está se tornando cada vez mais escassa e, menos frequentada. Por isso, pode-se dizer que, a cultura da feira livre de vinte (20) anos atrás não se vê na contemporaneidade, uma vez que, a população está atrás de praticidade e segurança. As TICs têm sido aplicada em todos os setores e, com o comércio não é diferente, muitos estão realizando suas compras de forma virtual e recebendo suas mercadorias na maior comodidade.

Porém, para Verdana (2004) ir à feira ainda é uma condição inegociável para muitos, principalmente para pessoas que preferem o tradicional na hora de comprar alimentos, como frutas, legumes e verduras. A confiança que o feirante transmite ao consumidor é o suficiente para uma fidelidade entre feirante e cliente. A relação entre ambos fora construída a partir de brincadeiras, piadas, conversas e, principalmente pela confiança na hora de oferecer o melhor produto. O feirante demonstra uma relação de amizade para com o consumidor que, por sua vez corresponde com a sua fidelidade.

A partir dessa percepção do autor acima, pode-se dizer que, os comerciantes de supermercados, lojas e shoppings nem sempre demonstram essa amizade, essa cumplicidade e, muito menos o jeito peculiar do vendedor da feira livre. O 'grito' nas feiras pelos comerciantes chamam a atenção do consumidor que, ao ouvir vai verificar a propaganda e, por vezes adquire o produto. Essa maneira de vender, expor a mercadoria é vista na feira livre, por isso, pode-se dizer que são características peculiares desse espaço e dos feirantes.

3.3 Os principais impactos socioeconômicos causados pela pandemia entre os pequenos feirantes em Pão de Açúcar/AL

Quando se pensa nos impactos causados pela pandemia pela Covid-19 contabilizam-se muitos transtornos, principalmente no que diz respeito a questões socioeconômicos. Para Godoy e Dos Anjos (2007), as feiras livres têm um papel relevante no que diz respeito a consolidação social e econômica de uma sociedade, principalmente no tocante a agricultura familiar que tem sido tão estimulada visando assim melhorias na qualidade de vida das pessoas que a cultiva.

Porém, desde as 14h37min do dia 11 de março de 2020, o mundo experimenta uma nova forma ou modo de vida e, como consequência, foi necessário desenvolver novas possibilidades e estratégias para trabalhar, estudar e realizar outras atividades, pois, nesse dia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado pandêmico pelo novo SARS-CoV-2 (Coronavírus).

Na tentativa de conter a proliferação do novo vírus que surgiu no final de 2019, em Wuhan, na China, medidas foram necessárias, dentre estas o distanciamento social e o lockdown. Estas por sua vez mantiveram muitas portas fechadas, como escolas, restaurantes, pizzarias, bares e outros. As feiras livres sofreram muitos

impactos, pois foram também atingidas pelo lockdown e distanciamento, assim, muitos não mais puderam ir às praças realizar compras e, se foram, se depararam com muitas restrições e reduções nas mercadorias, uma vez que, feirantes advindos de outros municípios foram impedidos de entrar na cidade de Pão de Açúcar para vender seus produtos.

O cenário vislumbrado pelo Brasil no ano de 2020 no tocante ao problema da Pandemia e assolou todas as nações foi bastante alarmante, pois, os casos aumentavam assustadoramente ocasionando assim pânico em toda a população, como por exemplo, a pãodeaçucarense. A pandemia trouxe insegurança, medo, ansiedade e muita morte, assim como danos socioeconômicos, principalmente para os pequenos e microempreendedores.

Com a entrevista aplicada entre os feirantes do município de Pão de Açúcar, pode observar que, um dos maiores impactos sem dúvida está relacionado com a perda de rendas e clientes. Muitos não puderam trabalhar no ano de 2020 devido a negação de acesso ao município, pois eram feirantes de outras cidades que comercializam suas mercadorias na feira de Pão de Açúcar.

Outros comerciantes ou feirantes tiveram seus lucros diminuídos, uma vez que, sem clientes, não poderia vender o produto. O distanciamento social obrigou a muitos a permanecerem em suas casas e, como consequência dessa medida, mercadorias sobravam nas bancas e prateleiras. Assim, o impacto socioeconômico foi bastante nítido nas feiras livres.

Outro impacto negativo entre os feirantes na pandemia foi a questão da carestia. Muitos desses trabalhadores sofreram com a alta nos preços e, clientes demonstram insatisfação e, por fim, não compravam as mesmas quantidades como outrora. O preço excessivo se tornou um desafio a ser vencido, pois, essa elevação excessiva das mercadorias não condizia com o salário do trabalhador.

De acordo com Leopoldo (2020), a pandemia pela Covid-19 afetou drasticamente a todos os setores, principalmente o econômico, tendo em vista que, a restrição da circulação de pessoas nos comércios minimizaram imensamente as vendas e, como consequência, os produtos ficaram parados nas lojas e prateleiras de supermercados, assim como nas bancas das feiras livres. O lockdown restringiu, de certa forma a busca da matéria-prima e, a transformação da mesma nos produtos, sendo assim, serviços foram paralisados.

Observa-se a partir dessas premissas que, os feirantes foram impactados de forma intensa no começo da pandemia e no decorrer do ano de 2020. No entanto, com a vacina já em ação, e a quantidade de casos tendo crescente diminuição, o distanciamento foi 'afrouxado', logo, as pessoas puderam transitar de um espaço para outro com maior frequência e maior número. As feiras livres retomaram suas atividades e, os feirantes voltaram a comercializar seus produtos como acontecia em anos passados.

No entanto, as medidas restritivas e outras, como o uso de máscaras em meio a aglomerações, a higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool em gel e manter a distância de até 1,5m permaneceram, como apontam as Figuras 2 e 3, pois, a pandemia ainda não tinha chegado ao fim e, o vírus continuava a proliferar e contaminar pessoas, porém, com menos intensidade. Mas, fez-se necessário tomar todas as cautelas, uma vez que, o vírus era capaz de sofrer mutações.

Figura 2 – A Feira em Pão de Açúcar/AL em tempo de Pandemia



Fonte: Portal da Prefeitura Pão de Açúcar (2021)

Figura 3 – Vigilância Sanitária de Pão de Açúcar na feira Livre



Fonte: Associação dos Municípios Alagoano (AMA, 2021)

A Feira Livre do município de Pão de Açúcar, no ano de 2021 voltou às suas atividades de forma integral. Percebe-se que a feira está em pleno funcionamento, sendo assim 100% de frequência, tanto dos feirantes quanto dos consumidores.

4. MEDIDAS EMERGENCIAIS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA

Segundo a Agência Estado (2020), com o problema da pandemia pelo Covid-19 medidas foram apresentadas com a finalidade de frear ou até mesmo sanar o caos na economia que se instaurou após fechamento de estabelecimentos comerciais, instituições escolares etc.

Essas medidas, por um lado foi positiva, tendo em vista que a contenção do vírus foi visível, embora o relaxamento das mesmas possibilitou mais uma vez a proliferação exagerada do coronavírus. Porém, do outro lado, foi uma medida drástica para a economia, uma vez que, muitos perderam seus empregos pelo fato de não poder abrir as portas para vender ou produzir seus produtos.

Porém, desde o início da pandemia, os governos têm buscado estratégias que tenham a capacidade de resolver a crise econômica brasileira. Dentre as estratégias ou ações encontradas para minimizar o caos econômico podem-se citar a principal delas que foi o auxílio emergencial.

De acordo com Becker (2020), o Auxílio Emergencial foi a principal política de renda que o governo adotou para minimizar os impactos na vida dos trabalhadores, no sentido econômico. Esse benefício foi designado às pessoas com trabalhos informais, para aqueles que não tinham um emprego e para os microempreendedores (MEIs). O auxílio emergencial foi ofertado em três parcelas de R\$ 600,00 sendo prorrogado em outras três parcelas de R\$ 300,00.

Ainda de acordo com os teóricos supracitados, para o recebimento do benefício citado seria necessário se enquadrar dentro de alguns critérios, a saber: ser maior de 18 anos, não possuir um emprego formal, não estar recebendo nenhum benefício previdenciário, como por exemplo, o seguro-desemprego, ter uma renda mensal per capita de meio salário-mínimo ou a renda familiar mensal seja de até três salários-mínimos, dentre outros. Ressalta-se também que o auxílio deveria ser liberado para até dois membros da mesma família e, no caso da família ter a mãe como provedora, esta receberia o benefício duplicado, ou seja, R\$ 1.200,00 (BECKER, 2020).

Outras medidas foram apresentadas por empresas que buscaram auxiliar microempreendedores, como o SEBRAE. Assim, com a finalidade de superar as barreiras que as pequenas empresas encontram para a aprovação de créditos, o SEBRAE em conjunto com a Caixa Econômica Federal realizaram uma linha especial

de crédito de R\$ 12 bilhões. Assim, esse crédito seria garantido pelo SEBRAE por meio do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas – FAMPE, permitindo o atendimento das garantias exigidas pelas instituições bancárias (SEBRAE, 2020b).

De acordo com o Ministério da Economia (2020), uma das medidas tomadas pelo governo para minimizar impactos nas empresas foi a procrastinação (adiamento) do recebimento de impostos. Assim, o Governo Federal delongou por pelo menos três meses o recebimento de parcelas do Simples Nacional e do FGTS pelas empresas em geral.

As medidas de proteção ao emprego que o Governo Federal proporcionou tiveram como finalidade diminuir os custos de manutenção dos empregos em tempo das baixas nas arrecadações devido ao cumprimento de protocolos, como o distanciamento social e o Lockdown. Os encargos de uma demissão não são poucos, por isso, a medida governamental propiciou a diminuir desses gastos, no entanto, o governo deixou claro às empresas que esse seria um problema transitório, sendo assim, a mesma precisaria rever questões para ter a mais absoluta certeza de que a demissão seria o melhor caminho mediante a pandemia.

De acordo com o Ministério da Economia (2020), o Governo Bolsonaro propôs a retomada da atividade econômica a partir de uma agenda de reformas no ano de 2021. O Governo teve como foco para essa retomada a consolidação fiscal e combate à má alocação de recursos.

Assim, pretenderam-se promover a abertura econômica, as privatizações e concessões, a reforma tributária, a revisão das desonerações e subsídios públicos, a aprovação do Projeto de Lei do saneamento básico, promoção de energia mais eficiente, desburocratização, redução do desemprego e pobreza por meio da criação de empresas, entre outras (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020a).

O Ministério da Economia (2020) afirma que tais medidas foram de suma importância tendo em vista que, até o fim do ano de 2021, a dívida líquida do setor público/PIB fora aproximadamente de 55,8%.

Assim, pode-se dizer que o Brasil precisa apresentar boas estratégias para sair de uma situação complexa na economia, por isso, cada medida deve ser pensada e executada com cautela e consciência para evitar danos maiores aos cofres públicos brasileiro.

De acordo com as perspectivas do Ministério da Economia (2020), o ano de 2021 apresentaria mudanças significativas na economia, pois, haveria contensões e

reduções nas taxas de inflação, assim como segurar as taxas de juros em níveis baixos e a taxa de câmbio (R\$/U\$\$) depreciada em relação a anos passados. O Ministério da Economia visa também um aumento de até 8,11% no mercado de crédito para o ano de 2024.

A partir dessa perspectiva World Bank (2020) diz que se poderia pensar um PIB para o ano de 2021 em crescimento de até 2,2%. Mediante a essas percepções pode-se dizer que a economia brasileira não é apenas negatividade, pois, as medidas tomadas têm proporcionado novas projeções e, conseqüentemente, o povo brasileiro serão beneficiados com um retorno saudável da economia.

Enfim, as decisões do Governo Federal que teve como finalidade diminuir os impactos da pandemia pelo Covid-19, tanto na saúde como na economia se tornaram de fato necessárias. Porém, deve-se ter em mente que todas estas medidas foram efêmeras, ou seja, passageiras, assim como o problema da pandemia. O que se deve fazer é cumprir todos os protocolos e ações para que o problema não se perdue por longos períodos de tempo.

Logo, afirma-se que as estratégias adquiridas pelo Governo na tentativa de conter a pandemia e os impactos na economia brasileira foram significativas, tendo em vista que o Brasil apresenta boas perspectivas para os anos seguintes, como por exemplo, no aquecimento econômico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco desse trabalho foi trazer uma discussão a respeito dos principais impactos socioeconômicos que a pandemia pela Covid-19 desencadeou entre os feirantes do município de Pão de Açúcar no sertão de Alagoas. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica, qualitativa e quantitativa buscando assim apresentar dados concretos dos impactos que estes profissionais sofreram nesse contexto pandêmico.

Para a fundamentação teórica utilizou-se de artigos e monografias encontradas em sites eletrônicos, como por exemplo, o Scielo e o Google Acadêmico. Foram encontrados 21 artigos que tratavam da questão da feira livre nos municípios do interior do Brasil. E, destas obras foram selecionados apenas 11 que tinham em comum em seu escopo questões relevantes sobre a feira livre nos municípios brasileiros, principalmente no Estado de Alagoas. Os artigos selecionados abordaram com veemência os impactos sofridos pelos feirantes no contexto pandêmico que se viveu nos anos de 2020 e 2021, pois medidas protetivas foram aplicadas, como por exemplo, o distanciamento que, como consequência feirantes e consumidores foram retirados das ruas evitando assim novas contaminações.

A pesquisa semiestruturada foi utilizada para apresentar aqui os resultados da pesquisa, logo, afirma-se que, foram entrevistados vinte feirantes de ambos os sexos. Estes eram vendedores de diferentes ramos, como alimentícios (frutas, verduras, legumes, grãos), vestuários, calçados e outros (eletrônicos, petiscos etc.).

Os resultados serão apresentados em forma de gráficos, pois, é uma forma que permite uma visão mais ampla do verdadeiro resultado encontrado a partir das entrevistas. Lembrando ainda que, os feirantes entrevistados não foram apenas os da terra, ou seja, do local (cidade Pão de Açúcar), mas de todas as redondezas, como, por exemplo, Sítio Poço do Sal; Sítio Chifre do Bode, povoados de Impueiras, cidades de São José da Tapera, Olho d'Água das Flores, Niterói/SE, Itabaiana/SE.

A Feira Livre em Pão de Açúcar (a principal) acontece semanalmente na segunda-feira, lembrando que, os feirantes local montam suas barracas diariamente, porém, na segunda-feira, essa atividade é ampliada, sendo assim, feirantes de outros municípios vêm para vender aqui.

A Feira acontece todas as segundas-feiras no centro da cidade ocupando assim as praças principais, como a Praça Centenário, Praça São Pedro e até mesmo uma parte da Avenida Bráulio Cavalcante e outros locais. A Feira é bem extensa e muito variada. O início da feira se dá por volta das 05h da manhã e vai até às 14h da tarde.

Analisando a entrevista realizada com os feirantes pode-se obter uma faixa etária dos produtores que ali se encontram que varia entre a idade de 25 a 60 anos de idade, muito deles já estão nesse tipo de trabalho há bastante tempo ou seja, desenvolve essa atividade desde jovem, uma vez que apreendeu o ofício com os pais e, permaneceu no setor.

Foram direcionadas algumas questões na entrevista, como por exemplo, se houve redução na procura dos produtos comercializados, os tipos de produtos que se comercializa, se o feirante possui outras rendas além da feira e outras. Abaixo seguem os gráficos apresentando os resultados.

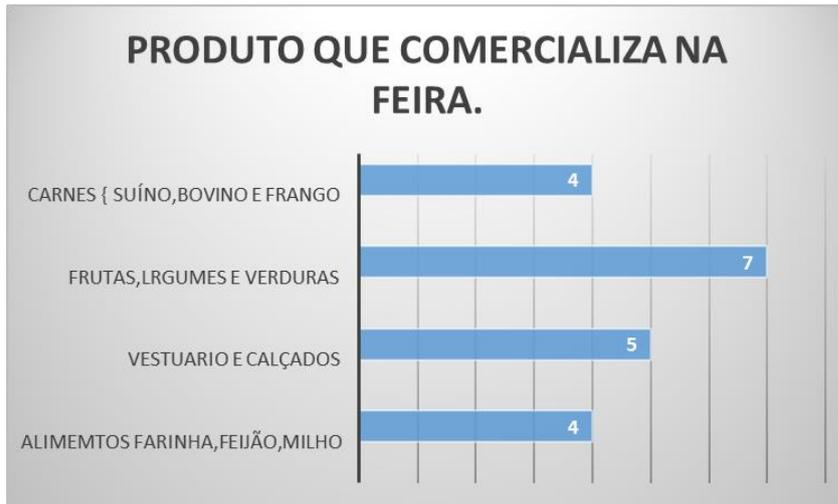
Gráfico 1 – Faixa etária dos feirantes



Fonte: Própria do autor, Entrevista semiestruturada (2021)

O Gráfico 1 aponta que os feirantes apresentam uma faixa etária entre 25 a 60 anos de idade, sendo que, a maioria estão na idade de cinquenta a sessenta anos de idade. Ressaltando que, muitos estão nesse ramo há um bom tempo.

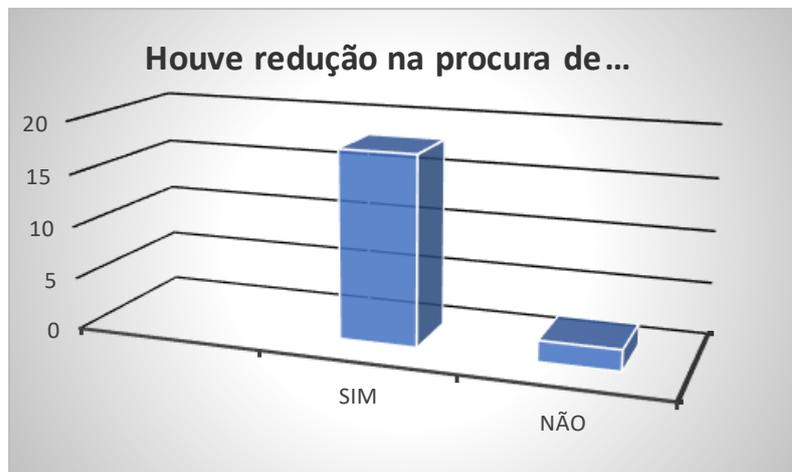
Gráfico 2 – Tipo de mercadorias comercializadas



Fonte: Própria do autor, Entrevista semiestruturada (2021)

O Gráfico 2 apresenta os tipos de mercadorias comercializadas na feira livre de Pão de Açúcar e percebe-se que, a maioria dos feirantes entrevistados estão no ramo alimentícios, vendendo assim frutas, legumes e verduras. Vale ressaltar ainda que, alguns destes trabalham com o Projeto Agricultura Familiar

Gráfico 3 – Redução na procura de produtos



Fonte: Própria do autor, Entrevista semiestruturada (2021)

O Gráfico 3 demonstra nas respostas dos entrevistados que, durante a pandemia pela Covid-19 houve uma importante redução na procura de produtos comercializados pelos feirantes. Essa redução possivelmente se deu devido ao distanciamento social que foi preciso impor para evitar contaminação em massa,

assim, muitos evitaram a saída de suas casas e, as compras eram realizadas apenas por um só membro da família (o homem, a mulher ou um filho mais velho).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), o distanciamento, assim como a higienização das mãos de maneira correta foram medidas relevantes para conter o avanço do vírus. Nesse sentido, entende-se que, se não houvesse essa contenção, essa redução de pessoas pelas praças e ruas da cidade, provavelmente o número de casos seriam exorbitantes. A saúde pública possivelmente não daria conta da demanda e, muitos perderiam a sua vida para a Covid-19.

Logo, afirma-se que, o distanciamento social foi uma medida inteligente que foi capaz de poupar a vida de muitos e, principalmente proteger a saúde do município.

Gráfico 4 – Elevação nos preços de mercadorias com a pandemia



Fonte: Própria do autor, Entrevista semiestruturada (2021)

Os impactos da pandemia é notável em todos os setores e, mais ainda no tocante a economia. O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento e até mesmo os denominados de potência (países ricos) sentiram fortemente a queda nos cofres públicos e privados.

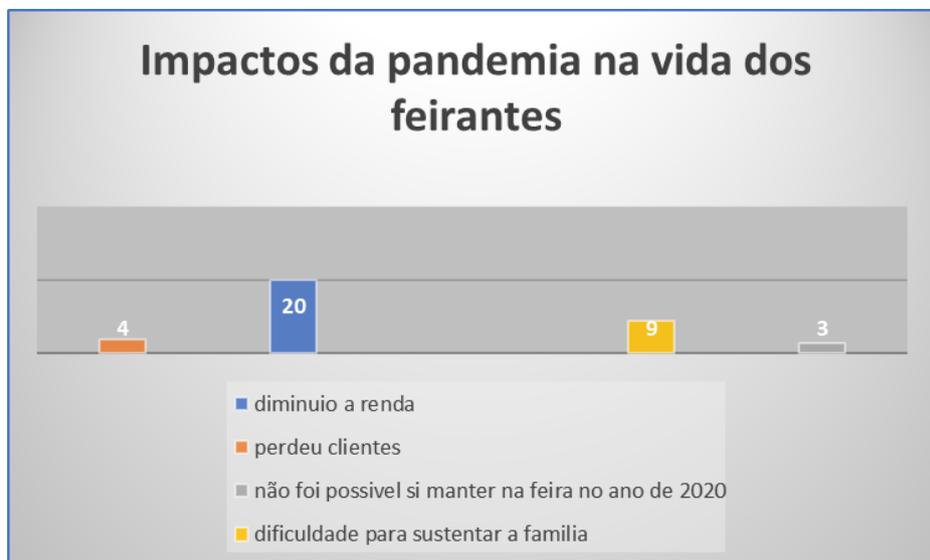
O Gráfico 4 aponta que os preços aumentaram sobremaneira e, desde o ano de 2020 se observa aumentos exacerbados em muitos produtos, como por exemplo, gás de cozinha, combustíveis, produtos alimentícios de vários setores e outros. As

bolsas de valores demonstram momentos instáveis e, o dólar acelerou trazendo então para o povo brasileiro carestia (ECONOMIA.UOL, 2021).

A partir dessas informações coletadas no portal da Uol.com.br pode-se dizer que, os pequenos feirantes sentiram a elevação dos preços das mercadorias que comercializam. Produtos que outrora eram adquiridos com um valor, de por exemplo R\$ 2,50 (como uma dúzia de bananas) passou a ser comprada por R\$5,00. Um quilo de arroz que era comercializado por R\$2,80 passou a ser cobrado R\$4,65. A lata de óleo custava R\$5,40 chegou a custar R\$8,35.

De acordo com feirantes entrevistados, a alta maior estaria nas carnes, principalmente bovinas, 1 quilo de carne que custava R\$17,00 passou a ser vendida por R\$26,00. A carne de frango que custava R\$9,00 o quilo, passou a ser de R\$12,00. Enfim, um aumento exacerbado que tem provocado muitas discussões e, principalmente desânimo entre feirantes, uma vez que, nem sempre os consumidores dispõem de recursos o suficiente para manter a sua compra.

Gráfico 5 – Impactos da pandemia na vida dos feirantes



Fonte: Própria do autor, Entrevista semiestruturada (2021)

De acordo com Corumbá (2020), a pandemia pela Covid-19 ocasionou muita destruição, não apenas físicas ou materiais, mas também emocionais, pois, muitas são as famílias que sofrem com a perda de um ente querido. Há também problemas psicológicos, provavelmente outros não perderam ninguém para a Covid-19, no entanto, sofrem impactos em outras áreas como aponta o Gráfico 5.

A pandemia ocasionou impactos na vida de praticamente todos os feirantes, uma vez que houve a necessidade de distanciamentos e, como consequência mercadorias foram impedidas de ser vendidas. O Gráfico acima apontam os principais impactos para os feirantes. Muitos tiveram suas rendas diminuídas, ou seja, pela falta de compradores, os produtos permaneceram nas bancas ou prateleiras e, ou seja, pela falta de compradores, os produtos permaneceram nas bancas ou prateleiras.

Outro impacto apresentado pelo Gráfico 5 foi a dificuldade que muitos feirantes sentiram na hora de prover o sustento da sua família. A falta de vendas ocasionou poucos lucros e, conseqüentemente a dificuldade de sustentar a casa foi perceptível. Outros feirantes perderam clientes, isso significa que muitas pessoas, pelo fato de não poder sair para realizar as compras não puderam contribuir com o crescimento da economia no município.

Gráfico 6 – O feirante possui outra renda?



Fonte: Própria do autor, Entrevista semiestruturada (2021)

Uma questão que foi vista como relevante na composição da entrevista foi a abordagem a respeito de outra renda, ou seja, se os feirantes contavam com outras rendas além da feira livre. O Gráfico 6 aponta que, a maioria dos feirantes não possuem nenhuma renda extra, isso explica o motivo de muitos passarem por necessidades e apertos no sustento da família no tempo da pandemia. Muitas famílias contam exclusivamente com a renda ou lucro da feira e, quando esta ficou comprometida devido a pandemia, os feirantes (sem outra renda) viveram momentos complexos para conseguir manter a família e as despesas.

Para minimizar este impacto econômico na vida dos feirantes e de todos os brasileiros que necessitaram de um auxílio, o Governo Federal alterou a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 criando assim a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Vale ressaltar que, a Lei 8.742 dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Já a lei nº 13.982 vai dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19) responsável pelo surto de 2019 (BRASIL, 2020).

Enfim, os resultados obtidos a partir das entrevistas com os feirantes do município de Pão de Açúcar e outros provenientes de outras cidades proporcionou uma ampla visão dos impactos que estes sofreram e continuam a sofrer devido o contexto pandêmico que se vive desde o ano de 2020. Porém, o ano de 2021 houve melhorias, uma vez que, as vacinas aplicadas fez com que o número de casos diminuísse significativamente. Logo, o “normal” que se esperava começou a ressurgir de forma bem tímida, junto com a esperança para dias melhores, sendo esse o maior desejo de cada feirante entrevistado.

6. METODOLOGIA

6.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de caráter bibliográfica e quantitativa realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

Fonseca (2002, p. 32) diz que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

A partir desse conhecimento entende-se então que, a pesquisa bibliográfica possibilita uma ampla visão ao pesquisador daquilo que se busca conhecer. É um tipo de pesquisa significativa e com possibilidades de uma boa aprendizagem.

6.2 Instrumento para coleta de dados

As informações contidas no trabalho foram coletadas por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando assim artigos, monografias e periódicos encontrados em sites eletrônicos, como por exemplo, o Scielo, Bireme, Lilacs, dentre outros.

Para um conhecimento mais amplo e concreto foi realizada uma entrevista semiestruturada com vinte (20) feirantes, de ambos os sexos, sendo 10 masculinos e 10 femininos do município de Pão de Açúcar. Após a entrevista, utilizou-se a ferramenta Excel para construção de gráficos apontando assim os resultados por meio da porcentagem.

6.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a fundamentação teórica foram incluídos artigos e monografias que tratavam do tema de maneira clara e que foram escritos na Língua Portuguesa e com fácil compreensão. Foram incluídos artigos publicados que abordassem a temática pesquisada. Foram excluídos obras escritos em outro idioma deixando assim a compreensão e interpretação comprometida e outros que não abordavam o tema em questão de maneira objetiva. Os artigos pesquisados são datados do ano de 2000 a 2021. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Feira livre, pandemia, socioeconômico, impactos da pandemia, feirantes.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer os principais impactos que os feirantes do município de Pão de Açúcar sofreram devido a pandemia da Covid-19. E, após pesquisas foi possível reconhecer que, a feira livre constitui um mercado informal de comercialização que promove desenvolvimento socioeconômico aos municípios. Porém, com o problema da pandemia, a grande maioria dos feirantes sofreram fortes impactos.

As pesquisas apontaram que, dentre os impactos mais visíveis está a questão da economia, uma vez que, feirantes tiveram prejuízos nas vendas, pois, com o distanciamento e o lockdown, os consumidores não compraram e, como consequências a renda desses feirantes diminuíram exacerbadamente.

Outros impactos percebidos entre os feirantes foi o aumento exagerado das mercadorias e, por vezes a falta dos mesmos. Mediante a esses problemas na produção, feirantes apresentaram grandes dificuldades no sustento da sua família. Muitos não possuem outra renda e, para minimizar estes impactos, o governo federal deferiu medidas emergenciais, como por exemplo, o Auxílio Emergencial, sob a lei 13.982 de abril de 2020, modificando assim a Lei 8.742 de dezembro de 1993.

Dentre os feirantes entrevistados, observou-se que, dos 20 feirantes entrevistados, 11 foram beneficiados com o auxílio emergencial que teve como finalidade minimizar a precariedade econômica das famílias brasileiras com renda mínima.

Enfim, com esse estudo fica claro que, as feiras livres possuem um teor imenso de desenvolvimento, seja na economia ou no social, porém, com a pandemia os feirantes se viram sem muitas perspectivas, pois os impactos foram e tem sido intenso. Mas, a cultura da feira livre permanece e, sobreviverá essa fase complexa, pois, os produtos nela comercializados, em sua maioria são produtos da agricultura familiar, projeto esse que busca melhorias no padrão de vida dos feirantes e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. Com crise, Banco Central já anunciou R\$ 1,2 trilhão em recursos para bancos. **Info Money**, [s.l.], 22 mar., 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/com-crise-banco-central-ja-anunciou-r-12-trilhao-em-recursos-para-bancos/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

AZEVEDO, P. F.; FAULIN, E. J. Comercialização na agricultura familiar. *In*: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.

BECKER, K. L. **Ampliação do programa Benefício de Prestação Continuada (BPC)**: essencial para amenizar a pobreza e urgente em tempos de pandemia. Santa Maria: FAPERGS, 5 jun., 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/coronavirus/wp-content/uploads/sites/820/2020/05/An%C3%A1lise-de-Conjuntura-02.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm. Acesso em: 06 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm. Acesso em 6 dez. 2021.

BRASIL. **Ministério da Economia**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em 07 dez. 2021.

COÊLHO, J.D.; PINHEIRO, J.C.V. Grau de organização entre os feirantes e problemas por eles enfrentados nas feiras livres de Cascavel e de Ocara, no Ceará. *In*: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 47, 2009, Porto Alegre: **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009.

CORUMBÁ. (2020). **Decreto Municipal n.º 2.333, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a ampliação de prazos de medidas necessárias ao combate ao COVID19, e dá outras providências. **Diário Oficial**, <https://do.corumba.ms.gov.br/corumba/portal/visualizacoes/pdf/3699/#/p:4/e:3699>. Acesso em: 23 jan. 2022.

GODOY, W.I.; ANJOS, F.S. O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia>. São Paulo. v.2, n.1, fev. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Economia Informal Urbana**. Brasília, DF: IBGE, 2006.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2000. Resultado dos Dados econômicos do Brasil – 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidade@. Acesso em abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santana do Ipanema História & Fotos, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama> Acesso em: 6 dez. 2021.

KREIN, José D.; BORSARI, Pietro. **Coronacrise: a pandemia, a economia e a vida**. Instituto de Economia UNICAMP, 2020. Disponível em: <http://www.economia.unicamp.br/covid19/pandemia-e-desemprego-analise-e-perspectivas>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.4, agosto/2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie>. Acesso em março de 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 18 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MOREL, Aline Pereira. et al. Negócio feira livre: análise e discussão sob a perspectiva do feirante. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v. 1, nº 2, p. 14-15 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural>. Acesso em outubro de 2021.

RIBEIRO, E. M., CASTRO, B. S.; SILVESTRE, L. H., CALIXTO, J. S.; ARAÚJO, D. P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E. B. Programa de apoio às feiras e à Agricultura Familiar no Jequitinhonha mineiro. **Agriculturas**, São Paulo. v. 2, n. 2, Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2014/10/Artigo-1-Programa-de-apoio-%C3%A0s-feiras-e-%C3%A0-agricultura-familiar-no-Jequitinhonha-mineiro1.pdf>. Acesso em março de 2022.

NERI, Marcelo C. **A Escalada da Desigualdade: qual foi da crise sobre a distribuição de renda e a pobreza?** FGV Social, 1999. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/A-Escalada-da-Desigualdade-Marcelo-Neri-FGV-Social.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SEBRAE E CAIXA vão ampliar o acesso de pequenos negócios a crédito. **SEBRAE**, 15 mar., 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sebrae-e-caixa-vaio-ampliar-o-acesso-de-pequenos-negocios-a-credito,9c10d1e079a71710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SINDICATO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - SIMPI. Boletim de tendências das micros e pequenas indústrias do estado de São Paulo: o impacto do coronavírus nos negócios. **Datafolha**, São Paulo, n. 3, 25/29 maio, 2020.

SOENDERGAARD, N. et al. **Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil**. Insper - Centro do Agronegócio Global, [s.l.]. Texto para discussão n. 2, jun., 2020.

SOUZA-ESQUERDO, V. F. de; BERGAMASCO, S. M. P. P. Análise sobre o acesso aos programas de políticas públicas da agricultura familiar nos municípios do circuito das frutas (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/LGqMmYcqJLq85hx7vGWF33n/?lang=pt>. Acesso em março de 2022. São Paulo. v. 52, suplemento 1, 2014.

TÁVORA, Fernando Lagares. **Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisa/CONLEG/Senado, abr, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/homeestudoslegislativos>. Acesso em: dez. 2021.

WORLD BANK. **Global economic outlook**. Washington: The World Bank, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 9 jun. 2022.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PLICADA AOS 20 FEIRANTES DO
MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR NO ESTADO DE ALAGOAS**

Primeiro momento da entrevista

1. Qual a idade do feirante

- A () 25 a 30 anos
- B () 35 a 40 anos
- C () 50 a 60 anos

2. Qual o sexo do feirante

- () Masculino
- () Feminino

3. Tipos de mercadorias comercializadas

- () Carnes (suíno, bovina, frango)
- () Frutas, legumes e verduras
- () Vestuários, calçados, brinquedos
- () Alimentos em grãos (feijão, arroz, milho)

4. Houve redução na procura de produtos comercializados pelo feirante?

- () Sim
- () Não

5. O feirante percebeu elevação nos preços das mercadorias vendidas?

- () Sim
- () Não

**6. Quais os maiores impactos/problema na vida do feirante e da sua família
nessa pandemia?**

- A () Diminuição das vendas e renda
- B () Perda de clientes
- C () A impossibilidade de se manter na feira no ano de 2020
- D () Dificuldades para sustentar a família

7. O feirante possui outra renda? Se sim, qual?

- A () Não
- B () Sim, aposentadoria
- C () Sim, setor privado
- D () Sim, funcionário público